

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE TIRO

Plano de Actividades e Orçamento 2017



FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE TIRO

Instituição de Utilidade Pública por Decreto de 14/10/1929

Instituição de Utilidade Pública Desportiva (DR 288, de 11/12/93)

Renovação do Estatuto de IUPD (Despacho n.º5349/2013, DR II Série, de 22/4/13)

Oficial da Ordem Militar de Cristo

Medalha de Educação Física e Bons Serviços

4

ÍNDICE

- 1 - Nota Introdutória
- 2 - Quadro Competitivo Nacional
- 3 - Alto Rendimento e Selecções Nacionais
- 4 – Formação e Divulgação
- 5 - Apoio a Associações Regionais e Clubes
- 6- Orçamentos

4

4

4

4



1 - Nota Introdutória

O ano de 2017 é o primeiro ano de exercício que inicia o novo ciclo olímpico, é também o início do primeiro ano de mandato dos novos Órgãos Estatutários da FPT.

Durante o ano de 2017 iremos dar execução a um conjunto de ações, na senda do maior desenvolvimento desportivo possível, conforme se plasmará no presente documento “Plano de Atividades e Orçamento 2017”.

Esperamos que os indicadores de recuperação da situação económica e financeira que o nosso País e os Portugueses atravessam, afete positivamente a FPT, sendo certo que tudo faremos para inverter a tendência do valor dos apoios concedidos nos últimos anos, ou seja, aumentem.

Ainda assim, em cada momento, tendo em conta a evolução das várias circunstâncias e as reais disponibilidades financeiras e humanas ao dispor da FPT, poderão existir correções ao planeamento das ações previstas, mantendo-se a ordem de prioridades. Desenvolver esforços e ações relacionadas com o objetivo de nos prepararmos para futuras conquistas de quotas olímpicas quando estiverem disponíveis, nomeadamente no apoio às Seleções Nacionais de ISSF.

No âmbito do desporto adaptado, continuaremos também a trabalhar com o objetivo de conseguir no futuro a presença dos nossos atletas nos Jogos Paralímpicos em 2020.

O Plano de Atividades e Orçamento 2017, será assim a bússola que nos orientará ao longo do ano da sua execução, e que tendo em conta as reais disponibilidades da FPT em cada momento, serão dadas as seguintes prioridades;

- 1) Desenvolver ações que nos permitam a obtenção de mais quotas olímpicas;
- 2) O apoio aos atletas do Alto Rendimento e Seleções Nacionais, em todas as modalidades, nomeadamente no apoio à sua participação em provas internacionais;
- 3) Ações de divulgação da modalidade e captação de novos atletas.

É neste contexto e com este compromisso que a Direção da FPT apresenta a seguinte proposta de Plano de Atividades e Orçamento para o exercício de 2017.

Por fim, o Presidente e a Direção da FPT, tudo farão para tomar decisões no sentido de reduzir custos de administração e recursos, para que o investimento no desenvolvimento desportivo seja maior.

O Presidente da FPT
José Marracho

2 – Quadro Competitivo Nacional

O calendário oficial da FPT para 2017 encontra-se praticamente finalizado, apresentando alterações ao modelo dos Campeonatos Nacionais de algumas modalidades. Como habitualmente, constitui-se por:

- Campeonatos Nacionais
- Campeonatos Regionais ou Distritais
- Provas de Clubes
- Indicação das provas consideradas para Ranking
- Provas de Manutenção de Licenças Federativas

3 – Alto Rendimento e Selecções Nacionais

3.1 – ISSF

1 – Considerações Gerais

Os ciclos olímpicos marcam o ritmo dos trabalhos das Selecções Nacionais de ISSF, que definem a sua preparação tendo como fim último a obtenção de quotas para participação nos Jogos Olímpicos.

O ano de 2016 encerra mais um ciclo, tendo como ponto alto, a realização dos Jogos Olímpicos no Rio de Janeiro, onde estivemos presentes com mais uma participação do nosso atleta João Costa (a 5ª em Jogos Olímpicos), resultando na obtenção de dois honrosos 11º lugares (P10 e P50), a escassos 2 pontos da passagem às finais.

O início da preparação para os Jogos Olímpicos 2020 em Tóquio está em marcha. Para este efeito, a Direcção trabalhará, conjuntamente com a Equipa Técnica Nacional, num Plano Estratégico para o Ciclo Olímpico em curso, visando a participação de mais do que um atleta nos Jogos Olímpicos de 2020.

Apesar de ainda não ser possível a conquista de quotas olímpicas, desde já começamos a preparação, definindo o quadro de participação nas provas internacionais para obtenção de uma maior maturação dos nossos atletas para que a conquista de futuras quotas olímpicas sejam uma realidade nas provas do calendário da ISSF e da ESC a realizar durante o ciclo olímpico.

Para que o Plano Estratégico atinja os seus objectivos, mostra-se necessário, para além de assegurar o apoio aos atletas de elite nas disciplinas olímpicas, motivar um conjunto alargado de atletas que demonstram qualidade bastante para atingir a excelência nessas disciplinas.

Incentivaremos novos atletas, principalmente nas disciplinas de ar comprimido, para que estes estejam em um nível de performance que lhes permita alcançar resultados de excelência, pelo que se torna necessário iniciar desde já a preparação para o novo ciclo olímpico, possibilitando a sua participação em estágios e torneios internacionais, nomeadamente em Espanha e França.

2 – Critérios de acesso ao Alto Rendimento.

Durante o ano de 2016 e de acordo com o Decreto-lei n.º 272/2009 e a Portaria n.º 325/2010, os atletas a seguir indicados obtiveram resultados que possibilitam a sua permanência no Alto Rendimento.

2.1 Instituto Português do Desporto e Juventude

- a) Nível A - João Costa, 11º Class. Jogos Olímpicos Rio 2016 – P50m – 554 pontos
11º Class. Jogos Olímpicos Rio 2016 – P10m – 578 pontos
7º Class. Taça Mundo Baku – P10m – 580 + 95.9 pontos

- b) Nível A – Joana Castelão, 18ª Class. C.Europa Ar Comp. – P10m – 378 pontos
8ª Class. Taça Mundo Munique – P25m – 585 pontos

- c) Nível B – Mafalda Serafim - 15ª Class. C. Europa Junior AC – P10m – 372 pontos

A

2.2 Comité Olímpico de Portugal

No decorrer do ano de 2017, o atleta João Costa, face aos resultados desportivos obtidos em provas internacionais no corrente ano de 2016, estará integrado no projecto olímpico Tóquio 2020 (nível 3).

3 – Competições internacionais e respectivos contingentes

Para 2017, prevê-se a participação nas seguintes provas internacionais e respetivos contingentes a definir, considerando os apoios do COP, IPDJ, disponibilidade financeira da FPT e o estabelecido no “Regulamento de Alto Rendimento, Selecções Nacionais e Ranking” e a disponibilidade financeira da FPT:

- a) Grand Prix de France – Fleury, até 4 atletas;
- b) Campeonato da Europa de Ar Comprimido, até 6 atletas;
- c) Campeonato da Europa de Bala, até 4 atletas;
- d) Campeonato do Mundo de Juniores, até 2 juniores;
- e) Taça do Mundo de Munique, até 2 atletas;

Nota: Esperamos aumentar os contingentes e até outras participações a nível internacional, partindo do princípio que os apoios do IPDJ e COP possam aumentar.

4 – Estágios em 2017

Os estágios antes de grandes competições internacionais são essenciais para a preparação e motivação dos atletas, fatores essenciais para o sucesso desportivo.

- a) De acordo com o calendário de provas, estão previstos os seguintes estágios no ano de 2017, destinados a atletas seleccionados para provas internacionais e juniores que demonstrem evolução técnica e trabalho nos clubes.

RR
A
Rm.
T

Poderão participar ainda nestes estágios outros atletas que evidenciem progressão na modalidade, propostos pela equipa técnica à Direção da FPT.

- Estágio de ar comprimido em JAN17, no CDNJamor;
- Estágio de ar comprimido em FEV17, no CDNJamor;
- Estágio de bala em JUN17, no CDNJamor;
- Estágio de bala em JUL17, no CDNJamor;

b) Sob proposta da Equipa Técnica, além dos estágios referidos, poderão ao longo do ano de 2017, realizar-se estágios extraordinários, considerados imprescindíveis para a manutenção e aumento de performances de atiradores da Selecção Nacional.

No decurso do próximo ano desportivo, além de encerrarmos o primeiro curso de treinadores de nível I, que teve início há mais de um ano, estão previstas novas ações de formação de Treinadores e Juizes Árbitros, bem assim como outras reciclagens.



3.2 IPSC

A modalidade de IPSC no contexto nacional, continua a sua trajectória de forma sólida e edificante.

Em 2016, as provas oficiais da modalidade, distribuídas equitativamente pelas diferentes geografias no continente, decorreram dentro do seu conceito e regularidade, com um número equilibrado de Atletas em competição.

Uma das inovações em 2015, reiterou-se em 2016, com a acentuada adesão às provas de Clube, que continuaram a evidenciar uma destacada qualidade e empenho por parte das Organizações envolvidas, a par das provas oficiais sobre a responsabilidade da FPT.

Houve lugar a uma maior adesão de Atletas que optam pela prática da modalidade, num conceito mais recreativo, em alternativa à vertente própria de alta-competição.

Em 2016, a FPT nomeou e patrocinou a presença de 6 Atletas no Campeonato da Europa de IPSC, em arma-curta, que se realizou na Hungria. A FPT promoveu igualmente o patrocínio a 3 Juízes-Árbitros (3 Chief Range Officers IROA), que foram convidados a participar na organização daquele evento internacional, com prévio acordo do Director Regional IPSC Portugal.

Destes 3 Juízes-Árbitros da modalidade, 2 (anteriormente classificados como Range Officers) foram promovidos pela IROA, em colaboração com o Director Regional de IPSC Portugal, à categoria hierárquica de Chief Range Officers IROA (um deles, com averbamento adicional na categoria de Stats Officer IROA).

No citado Campeonato Europeu da modalidade, os Atletas nomeados mantiveram a sua performance de forma positiva, destacando-se o contingente Português, pela sua qualidade e dedicação, considerando as classificações obtidas perante o expressivo número de Atletas de cada País, representado no quadro competitivo.

A Região IPSC Portugal destacou-se, também, pelo excelente desempenho que se concretizou no 3º lugar no podium, na categoria sénior, conquistado pelo Atleta –

Manuel Silva (do CAPPSP) na Divisão Production. De enaltecer ter sido a estreia de Portugal, num lugar cimeiro, no podium de um evento desta envergadura.

Para o ano de 2017, a Direcção da FPT, conjuntamente, com o Director Regional IPSC, propõe-se continuar o trabalho desenvolvido na modalidade, incentivando uma maior adesão e participação de todos os Atletas, quer nas provas oficiais do calendário, quer, por outro lado, na organização de provas de Clube.

A Direcção da FPT irá trabalhar, também, com o objectivo de aproximar mais os Atletas insulares, incrementando actividades e competições que promovam a modalidade, essencialmente, nos Clubes situados nos Açores.

No decurso do próximo ano desportivo, estão previstas novas acções de formação e reciclagem (para futuros Instrutores IPSC Black Badge e reciclagens para Juizes-Árbitros da modalidade).

Critérios de acesso ao Alto Rendimento.

Durante o ano de 2016 e de acordo com o Decreto-lei n.º 272/2009 e a Portaria n.º 325/2010, os atletas a seguir indicados obtiveram resultados que possibilitam a sua inserção no Alto Rendimento.

Instituto Português do Desporto e Juventude

Nível "B"

| | |
|------------------|--|
| Miguel Ramos | 32º (366) Class. Camp. Europa IPSC Production – 77,35% |
| Manuel Silva | 53º (366) Class. Camp. Europa IPSC Production – 73,76% |
| Luis Costa | 46º (298) Class. Camp. Europa IPSC Standard – 74,96% |
| Maurício Sampaio | 69º (298) Class. Camp. Europa IPSC Standard – 71,11% |





3.3 MLAIC

1 – Considerações Gerais

Visando a divulgação da modalidade e o aumento da esfera de praticantes, a F.P.T. pretende promover a organização de mais cursos de Tiro com Armas Históricas de Pólvora Preta. Adicionalmente, realizar-se-ão alterações ao calendário nacional de provas, na tentativa de aumentar a competitividade da modalidade, por forma a dar sequência às óptimas prestações obtidas internacionalmente nos últimos anos.

2 - Critérios de acesso ao Alto Rendimento.

Durante o ano de 2016 e de acordo com o Decreto-lei n.º 272/2009 e a Portaria n.º 325/2010, os atletas a seguir indicados obtiveram resultados que possibilitam a sua inserção no Alto Rendimento.

Instituto Português do Desporto e Juventude

Nível "A"

Carlos Santos 7º (134) Class. Camp. Mundo MLAIC Mariette – 94 pontos

Nível "B"

João Faria 26º (134) Class. Camp. Mundo MLAIC Mariette – 92 pontos
26º (98) Class. Camp. Mundo MLAIC Kuchenreuter R – 93 pontos

Joaquim Rocha 21º (81) Class. Camp. Mundo MLAIC D. Malson R – 77 pontos

3 - Contingentes a considerar para 2017

Em 2017 está prevista a participação no Campeonato da Europa em Granada - Espanha, de pelo menos uma equipa.

3.4 Field Target

1 – Considerações Gerais

O Field Target é uma modalidade que tem conseguido nos últimos anos conquistar importantes troféus individuais e colectivos, fruto do trabalho desenvolvido por alguns dirigentes nos seus clubes e pela estrutura federativa, pelo que se tornou natural a inscrição de atletas em provas internacionais com apoio federativo, uma vez que os resultados alcançados nas provas nacionais assim o evidenciam.

Os excelentes resultados obtidos em 2016 continuam a dar grande visibilidade à modalidade, pelo que se justifica um investimento compatível com a qualidade de grandes atletas, para que lhes seja possível continuar a progredir de forma equilibrada e sustentada na modalidade.

À semelhança do que vem acontecendo em anos anteriores, a Direcção pretende participar parcialmente as despesas dos atletas de topo numa grande prova de relevo internacional, recaindo a decisão no Campeonato do Mundo 2017, no País de Gales.

2 – Critérios de acesso ao Alto Rendimento

Durante o ano de 2016 e de acordo com o Decreto-lei 272/2009 e a Portaria 325/2010, os atletas a seguir indicados obtiveram resultados que possibilitam o seu acesso ou manutenção ao regime de Alto Rendimento:

Instituto Português do Desporto e Juventude

Nível "A"

| | |
|-------------|---|
| Ana Pereira | 1ª (10) Class. Camp. Europa FT PCP – 80 Acertos |
| | 1ª (18) Class. Camp. Mundo FT PCP – 122 Acertos |

Nível "B"

| | |
|-----------------|--|
| Sérgio Rita | 22º (104) Class. Camp. Europa FT PCP – 78 Acertos |
| Luís Barreiros | 10º (104) Class. Camp. Europa FT PCP – 84 Acertos 25º (223) Class. Camp. Mundo FT PCP – 122 Acertos |
| Miguel Santos | 29º (104) Class. Camp. Europa FT PCP – 74 Acertos 30º (223) Class. Camp. Mundo FT PCP – 120 Acertos |
| Vasco Rodrigues | 37º (223) Class. Camp. Mundo FT PCP – 118 Acertos |
| Hicham Melkan | 45º (223) Class. Camp. Mundo FT PCP – 116 Acertos |
| Bruno Silva | 5º (70) Class. Camp. Mundo FT Springer – 110 Acertos |
| Manuel Silva | 10º (70) Class. Camp. Mundo FT Springer – 100 Acertos |

3 - Contingentes a considerar para 2017

Em 2017 irá ser preparada uma equipa alargada para participação no Campeonato do Mundo, no País de Gales com apoios condicionados.

3.5 Benchrest

As várias disciplinas de Benchrest têm vindo a demonstrar um crescimento quantitativo e qualitativo apreciável. De referir a realização em Portugal do Campeonato do Mundo de Tiro na modalidade Benchrest 50 Hunter, nas Carreiras de Tiro do Complexo Nacional Desportivo do Jamor, em Julho de 2016. Nesta prova, a seleção nacional alcançou resultados de bom nível, como sejam o 6º lugar por Equipas em 17 inscritas, e os 13º e 15º lugares Individuais, em 59 Atletas participantes.

Para o ano desportivo de 2017, está prevista a realização do Campeonato Nacional de BR25, BR50 e BRPC. Além disso, e para contribuir para um maior desenvolvimento e visibilidade internacional da disciplina pretende-se organizar mais um Open de Portugal, já na sua terceira edição.

Igualmente no sentido de internacionalizar a prática desta modalidade, está prevista a presença duma selecção nacional no “Rimfire and Air Rifle Benchrest European Championship & World Cup” a realizar em Pragersko, Eslovénia, em Agosto de 2017.

2 – Critérios de acesso ao Alto Rendimento.

Durante o ano de 2016 e de acordo com o Decreto-lei n.º 272/2009 e a Portaria n.º 325/2010, os atletas a seguir indicados obtiveram resultados que possibilitam a sua inserção no Alto Rendimento.

Instituto Português do Desporto e Juventude

Nível “B”

Pedro Serralheiro 13º (59) Class. Camp. Mundo BR50 Hunter – 1476 pontos

Fernando Henriques 15º (59) Class. Camp. Mundo BR50 Hunter – 1475 pontos

3.6 Desporto Adaptado

Em 2016, Portugal teve um ano marcante, no que ao Tiro Adaptado diz respeito, ao apresentar, pela primeira vez, um atleta (Adelino Rocha) nos Jogos Paralímpicos.

Tal como em ISSF, 2017 ditará o início da preparação para os Jogos Paralímpicos 2020, pelo que urge criar condições para que continuemos representados nesta edição, se possível, aumentando o nosso contingente e melhorando os resultados.

Nota: Já temos atletas surdos a praticar. Fala-se nos Surdolímpicos.

Critérios de acesso ao Alto Rendimento.

Durante o ano de 2016 e de acordo com o Decreto-lei n.º 272/2009 e a Portaria n.º 325/2010, o atleta Adelino Rocha mantém o seu estatuto de atleta de Alto Rendimento Nível "A", após a sua participação nos Jogos Paralímpicos Rio 2016.

4 – Formação e Divulgação

4.1 - Juízes Árbitros - ISSF

Estão previstas e pré calendarizadas três acções de formação para já em ISSF no Norte, Centro e Sul.

4.2 - Treinadores

De forma a poder capacitar os actuais detentores da Cédula de Treinador Desportivo do número de horas de formação prevista legalmente, necessária à manutenção da mesma, serão realizadas neste âmbito acções de Formação conforme plano a publicar.

A FPT delegou na ANTT a realização destas acções de formação continua exigida por lei para que seja possível aos nossos treinadores revalidar a sua Licença Profissional de treinador de Desporto em Tiro ISSF. A periodicidade prevista é de duas acções por mês.

Está ainda previsto a realização de um curso de treinadores, a publicar oportunamente.

4.3 - Acções de Divulgação

Na sequência da demonstração de interesse, incluir o tiro desportivo em atividades curriculares e complementares, pelo que serão realizadas várias demonstrações de tiro desportivo nas referidas instituições em calendário a publicar.

5 – Apoio a Associações e a Clubes

AA

Continuar a apoiar as Associações Regionais e os Clubes, tendo em conta quer a especificidade das acções e programas propostos quer a sua valorização. Os apoios serão concedidos mediante a celebração de contratos-programa.

5.1 – Apoio a Escolas de Tiro

Até ao final do ano será efetuada uma avaliação dos resultados apresentados por cada uma das Escolas de Tiro, com base no qual, conjugado com os meios que venham a ser disponibilizados, irá ser definido o regime de apoio da FPT durante o ano de 2017. Mantêm-se o planeamento anual de encontros de Escolas de Tiro Desportivo.

AA
PT
Rm.
Rm.



6. Orçamento para 2017

6.1 Orçamento Corrente - Pressupostos

a) Apoios do COP, IPDJ e CPP – assumem-se que estarão em linha com os apoios recebidos ou a receber até final de 2016, apesar de estarmos esperançados que estes aumentem;

b) Os proveitos federativos deverão estar em linha com as taxas relativas a licenças federativas, dos que foram realizados em 2016;

Pelo que passamos a apresentar o orçamento previsional.

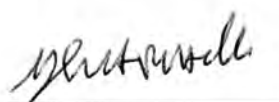
| DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS (VALORES EM EUROS) | Real 2015 | Orçamento 2017 |
|--|---------------|-------------------|
| Vendas e serviços prestados | 361.489 | 295.000 |
| Subsídios à exploração | 231.854 | 180.000 |
| Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas | -22.880 | -15.000 |
| Fornecimentos e serviços externos | -352.732 | -290.300 |
| Gastos com o pessoal | -68.011 | -70.200 |
| Imparidade de dívidas a receber | 0 | 0 |
| Outros rendimentos e ganhos | 19.464 | 0 |
| Outros gastos e perdas | -105.855 | 82.000 |
| Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos | 63.329 | 17.500 |
| Gastos/reversões de depreciação e de amortização | -28.711 | -20.000 |
| Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) | 34.618 | -2.500 |
| Juros e rendimentos similares obtidos | 2.462 | 2.500 |
| Juros e gastos similares suportados | -319 | |
| Resultado antes de impostos | 36.761 | 0 |
| Imposto sobre o rendimento do período | -500 | |
| Resultado líquido do período | 36.261 | 0 |

Handwritten signatures and initials on the right side of the page.

Handwritten signature at the bottom right corner.

A Direcção da FPT

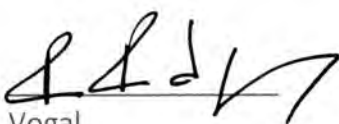
20 de Novembro de 2016



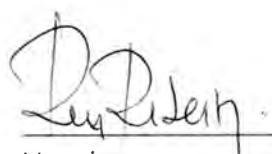
Presidente
José Marracho



Vice-Presidente
João Pinto



Vogal
Rui Rodrigues



Vogal
Rui Ribeiro



Vogal
Paulo Alegre